

Lar descolado

O estilo industrial aposta em praticidade e ousadia. Surgido nos anos 1950 nos EUA, traz uma decoração econômica e cheia de personalidade

POR RAQUEL RIBEIRO*

Os característicos tijolos aparentes, a madeira de demolição e os móveis de couro envelhecido compõem o cenário que remete ao final da década de 1950, quando os elementos industriais foram incorporados à decoração de residências nos Estados Unidos, dando origem ao estilo industrial.

A tendência se consolidou em um período em que o país vivia uma crise econômica, o que levou muitos a alugarem e comprarem espaços destinados à indústria, como galpões e armazéns, por terem um caráter mais compacto e terem baixo custo de manutenção. “O estilo industrial foi muito utilizado nos lofts em Nova York nas décadas de 1960 e 1970, no bairro do Soho, onde intelectuais e artistas ocuparam esses ambientes industriais para se instalarem como moradia em razão de ser barato e descolado”, lembra o arquiteto Bruno Moraes.

Em razão do caráter econômico e sustentável, a decoração industrial está novamente em alta, acredita a arquiteta Rafaela Cunha. “Além de os espaços serem mais integrados, é possível aproveitar o que o próprio ambiente fornece”, justifica. Para a arquiteta Edna Côrtes, jovens empresários se encaixam no perfil de pessoas que buscam esse tipo de decoração. “Normalmente, eles querem chocar, querem algo diferente, além de pensarem na economia e na praticidade”, destaca.



Fotos: Arquivo pessoal

A sala ampla e aberta e a parede de tijolo dão a ideia de galpão. Projeto de Bruno Moraes



Bruno compartilha da visão de que há uma preferência de jovens pelo estilo. “A decoração industrial serve para todas as idades, mas existe uma predominância do público mais jovem. Além disso, pessoas mais modernas, artistas ou que trabalham com atividades intelectuais costumam gostar muito.”

Elementos-chaves

Segundo o especialista, o estilo industrial combina elementos rústicos e modernos, criando um cenário informal e despojado. “Infraestruturas aparentes, luminárias de sobrepor com cúpulas grandes, uso de chapas metálicas nos móveis, além da valorização da laje aparente no teto, em vez de escondê-la com um forro de gesso, são as principais vertentes”, aponta Bruno.

Edna também elege a laje aparente como característica marcante. “Apartamentos antigos de Brasília não têm a característica industrial.

Porém, a gente tem condição de deixar a laje aparente. Também é possível fazer pinturas nas lajes, as chamadas colmeias de teto, para dar um ar mais industrial”, ilustra.

Outra estratégia citada por ela é o uso de revestimentos que imitam tijolos. “Hoje, temos duas opções: arrancamos parte do reboco para deixar o tijolo aparente ou colocamos um revestimento. Há várias marcas no mercado que imitam esses tijolinhos. Eles vão desde bege até marrom escuro”, diz.

Para Bruno, o principal objetivo de uma decoração industrial para o lar é proporcionar conforto. Isso difere dos projetos comerciais, que tendem a explorar de forma mais acentuada os adornos. “São conceitos diferentes. A residência, geralmente, é mais acolhedora. Dependendo da proposta, o ambiente comercial não é tão acolhedor e precisa de mais iluminação para destacar os produtos à venda e chamar a atenção dos clientes”, diferencia.